

O AMIGO DO POVO.

PERIODICO POLITICO.

Publicar-se-ha duas vezes por mez: distribue-se gratuitamente ás pessoas pobres que souberem lêr e quizerem recebê-lo na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas; ficando a arbitrio a importancia, que não excederá de 2\$000 reis por trimestre ou serie de 6 numeros.

A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

Anno II.

Theresina 4 de Outubro de 1869.

Numero 25

O AMIGO DO POVO.

Theresina, 2 de Outubro de 1869.

Chronologicamente, desde 28 de julho, este periodico completou o 1.º anno de sua existencia; como porém no segundo semestre tivesse havido irregularidade na publicação dos dois numeros mensaes que promettêramos,—acontecêo que só no mez passado podemos dar á luz a ultima folha da serie de 24 numeros relativa aos 12 mezes do anno.

Hoje começamos, seguidamente, a nova serie correspondente ao 2.º anno.

Se bem ou mal desempenhamos a nossa ardua missão,—ao publico pertence o julgamento: é certo, entretanto, que a nossa consciencia não nos accusa de termos faltado com o essencial do nosso rigoroso dever.

Se pouco ou nada fizemos em prol dos direitos do povo,—é que nossas forças são muito insignificantes; e o PODER com que lutamos—A REALEZA ABSOLUTA DE FACTO—é reconhecidamente monstruoso e agigantado: para abater ao Gerião ou á hydra de Lerna—fôra preciso um Hercules!

Como quer que seja, lutaremos sempre; basta-nos ter a união e a perseverança do coral.

Na pugna, seja este, em toda a parte e em todo o tempo, o nosso grito de guerra aos tyrannos:

« Esmagar; ou ficar esmagado! »

Neste presupposto, fundaremos a nossa gloria—ou no triumpho, ou na derrota descommunal: em defeza da patria, o cypreste pode ser convertido em louros!

Não sabemos a quem mais admirar: se a Themistocles ou a Leonidas.....

Attensão os Brasileiros.

Dissemos, em artigo de fundo, no numero passado, que com a sustentação da familia *inviolavel e sagrada*, no segundo reinado, desta nociva monarchia,—havia o paiz despendido em 38 annos a enorme somma de:

Rs. 37:010:661\$000.

Dissemos mais que os Estados-Unidos, com 20 presidentes, em 80 annos, não havião gasto talvez um terço do que tínhamos gasto em 38 annos com um só rei.

Enganamo-nos, involuntariamente.

Rectifiquemos, pois, aquelle erro de calculo....

Os 37:010:661\$000 que despendemos com a familia imperial em 38 annos;—nos Estados-Unidos darião para pagar-se, durante o longo espaço de MIL ANNOS, a 250 presidentes de republica!

Pedro II em 17 dias ganha mais do que Grant em um anno!

O imperador do Brasil, elle só, sem fallar nos mais membros da *excelsa* familia,—ganha por anno 800 contos ou 2:000:000 francos; ao passo que o presidente dos Estados-Unidos tem apenas de ordenado (e sua mulher e filhos nada ganhão!) 92:500 francos, que, ao cambio medio de 400 reis, representa somente 37 contos.

Attensão os Brasileiros para as vantagens não só politicas como até mesmo —economicas— que ha para a nação, sob o regimen republicano.

O rei e o partido liberal.

Encetamos hoje a transcripção d'aquelle bello—epitome da historia patria desde a fundação do imperio.

Estylo simples, mas nobre e elegante; argumentação justa e vigorosa; verdade historica em toda a sua pureza: eis o que assegura o incontestavel merito d'aquella obra,—pequena em volume, mas grande em idéas.

« O rei e o partido liberal » deve ser a leitura favorita de todo Brasileiro que ame de coração grandeza desta terra que nos vio nascer, e que, para completar seus destinos, é preciso que seja livrada da tyrannia que a opprime.

Aproveitemo-nos das lições severas que a historia: ouçamos religiosamente a voz autorizada do historiador profundo, que sabe em poucas palavras constituir-se evangelista e propheta ao mesmo tempo!

« O rei e o partido liberal » seja o guia seguro no caminho do futuro: saibamos, com firmeza, não desviar-nos do sorvedouro que amos.

Se a monarchia é uma costa escarpada e de mil precipícios: façamo-nos descer com cuidado mo-nos aos escarcêos do mar aberto.

Confiemo-nos ao horizonte do futuro: celebre maritimo genovez, teo-nos a luz do conhecimento!

Deixemos a rotina, e c...

Transcrição.

O Rei e o partido liberal.

AO POVO

Toda a revolução na constituição, e governo dos povos tem por fim harmonisar a auctoridade com a liberdade, o direito com o facto, condição eterna de ordem e prosperidade.

A lei que regula as populações, ou é determinada pela prescripção dos mais ousados e espertos, ou pelos interesses geraes daquelles que a ella devam ser subordinados. No primeiro caso dominará o arbitrio, no segundo a justiça.

Si a historia nos offerece muitos exemplos do imperio da prescripção e do facto, a philosophia e a moral reclamam constantemente pela justiça e pelo direito.

Desde que os interesses do povo deixam de ser attendidos, mais cedo ou mais tarde a lucta se manifesta, porquanto, si a sociedade se conserva sob o jugo de velhas e estranhas instituições pouco garantidoras do direito, e portanto imprestaveis á prosperidade dos associados e á felicidade commum, ella permanece tambem imperfeita e será corrompida e desgraçada, emquanto assim existir.

Na constituição e regimen do Brazil dominou só e simplesmente a prescripção: os interesses verdadeiros do povo, a sua intervenção, unica legitima para formar a sua lei constituinte, tem sido até o presente descommunalmente olvidados.

Dahi a situação anormal, e desastrada a que temos attingido.

E', pois, indispensavel que volvamos ao principio. Harmonisemos a liberdade com a ordem, o direito com o facto.

Nos meios ordinarios que temos não ha salvação possivel, com elles não chegaremos a nenhum resultado benefico, perfeito e duradouro.

O que temos de ordinario é imperfeito, illegitimo, antithese do direito, incapaz de justiça em sua devida elevação.

Um vicio de origem nos comprometteu desde a independencia até hoje.

A vontade daquelles que quizeram ter de prompto um Rei, prevaleceu sobre a dos que procuravam começar regularmente, convocando, antes de tudo uma assembléa constituinte, para que esta, exprimindo a vontade soberana do povo, determinasse a fórma de governo a adoptar, estabetece-se os principios politicos a que devia a nação subordinar-se.

O partido liberal, o da independencia, receioso das perturbações que lhe podia oppôr a influencia portugueza, annuiu a isso para poupar sacrificios, e chegar a seu fim com maior segurança e rapidez.

Esqueceu elle que em objecto tão transcendente a excessiva rapidez do movimento é sempre a predisposição de um accidente infeliz, de um perigo inevitavel muita vez. E a dolorosa experiencia de 48 annos o terá sobejamente convencido de que errou; e o deverá determinar a pôr termo á phase perdida, para começar a que lhe deve trazer, com a independencia real, a liberdade a que elle aspira.

A constituição que temos, por sua origem irregular, por suas imperfeições, pelas violações que permanentemente soffre, e que a tem completamente desmoralisado, não é certamente a que pôde convir ao Brazil.

com irrisão é ella já invocada.

O partido liberal tem até hoje trilhado uma senda errada e insegura: decepção sobre decepção tem sido a sua vida.

Quero lhe será lisongeiro, o paiz prosperará emfim, si maxima, guiada pelo verdadeiro patriotismo, e com reflectido politico, lhe não faltar ainda na solemne e melindrada sessão em que se acha, especialmente desde 16 de julho quando a dictadura, a realidade practica do povo, o nivel, o menoscabo da soberania do povo, principios do systema representativo, não procuram já qualquer fórma, mesmo apparentemente legal, em rebuço!

O povo a sua historia, os erros commettidos, e as consequencias desses erros, escrevemos, as linhas que seguem, cuja verdade

« E a historia dirá um dia a verdade da corrupção, e o nome do corruptor. »

(LANDULPHO)

da Silva Xavier e de tantos ou-

tros patriotas, derramado pelo despoza portuguez para consolidar a sua dominação nesta parte da America, não foi perdido.

As idéas de separação da metropole, de emancipação e de independencia germinaram, e se desenvolveram.

E o astuto e avido Rei de Portugal, prevendo o acontecimento, como elle reputava que era, inevitavel, não trepidou em dar a seu filho um perfido conselho.

« Si a independencia se fizer, (lhe disse elle) como brevemente se fará, põe a corôa sobre tua cabeça antes que algum aventureiro lance mão della. »

O astuto rei persuadiria-se de que o Brazil independente seria facil presa de qualquer aventureiro, ou aquisição segura de primeiro occupante, e neste caso quizera que, entre os aventureiros, fosse preferido aquelle que melhor satisfizesse a seus designios e ambições.

Esse conselho perfido, ao mesmo tempo que humilhante ao povo que se queria constituir nação livre e independente, deveria servir de aviso ao criterio do patriotismo que se erguia nobre e sobranceiro, e predispo-lo contra os aventureiros, mesmo quando elles fossem estirpe de testa coroadas.

Não foi, porém, comprehendido, e d'ahi as consequencias funestas que se seguiram, e que ainda hoje affligem o Brazil.

A revolução da independencia fez effectiva a previsão do Rei de Portugal. Fomos libertados da metropole.

Mal acautelada, porém, e incompleta foi essa revolução.

Os patriotas sinceros, que a promoveram, podendo por si só determiná-la, e conseguir a emancipação como ella devêra ser, confiaram de mais em quem, por sua posição e interesses, por sua indole, por sua educação, e pelo respeito ás regras unicas que aprendêra, jámais podia ser o chefe patriota, desinteressado e livre, do Estado que nascia.

O partido liberal, o partido da independencia, o partido americano, o das idéas generosas, foi victima de um grave erro desde que, procurando constituir a antiga possessão portugueza, na America do Sul, em nação independente, esquecêra que a liberdade da nação que começava dependia unicamente da fórma de governo a adoptar.

O partido liberal, que devia, como seu primeiro trabalho, eleger o seu chefe temporario e responsavel, escolhendo-o dentre si, garantido com a nacionalidade e filiação, entendeu conveniente, para poupar sacrificios, e apressar o complemento de seus nobres desejos, fazer do adversario amigo, acceitando as promessas fallazes de quem, por interesse seu, se ostentava infiel á sua patria, apparentando bons desejos pela terra que fingia adoptar.

Em vez de um chefe brasileiro, tivemos pois, um rei estrangeiro; em vez de um cidadão creado e desenvolvido ao puro ar da liberdade, um homem já formado nas practicas absolutistas, e nas falsas idéas de nobreza artificial, desigualdade entre os homens, divisão da sociedade em servos e senhores.

O partido da independencia, o partido liberal, foi, como tem sempre sido, victima da sua boa fé e ingenuidade.

Esqueceu o nascimento, a procedencia, a ligação, a tradição horrivel da familia, os escandalos prodigalisados na Europa por toda a geração que então reinava no velho mundo, o persuadiu-se que as memoraveis palavras: — a arvore da liberdade quer ser regada com sangue; — si o Brazil quer ser republicano não tenho duvida em ser o seu primeiro cidadão, — e outras quejandas, eram sinceras.

Faltou aos deveres politicos de sua crença, commetteu o erro fatal que até, o presente ha compromettido o partido liberal, guiou-se pelos sentimentos generosos da occasião, suppôz marchar mais rapido ao fim desejado, apartou-se da linha recta que a sã politica determina sem excepção, por que toda excepção em politica é desastrosa, guiou-se mais pelo coração e entregou-se corpo e alma a um senhor que creou, sem se lembrar de que era elle filho do senhor de quem queria libertar-se, e que assim consideraria sempre como herança a posição que a generosidade lhe permitia!

Foi assim que tivemos o 1.º Rei, sendo que os absolutistas do Brazil, continuaram aqui a sua posse feudal, o seu dominio; só a sua vontade foi lei.

Não tardaram as consequencias do erro: o desengano appareceu. Mas, os constituidos dominadores dispunham já da força que o proprio partido liberal lhes creára.

As pretensões democraticas, as aspirações verdadeiramente patrioticas, se chamaram desde logo — confusão irreflectida, practicos de governo e de administração.

Na verdade, a uma testa coroadas na America deviam parecer descompassados e anarchicos todos os pensamentos generosos.

Era mister enraizar a planta exotica no solo que a repellia,

e desde que só com sangue podia ella medrar e fortalecer-se, não faltaram victimas, e estas foram escolhidas entre aquelles mesmos que fizeram a revolução para libertar a patria.

Verificou-se a fabula das rãs que quizeram um rei! Era indeclinavel, porém, apparentar desejos, que se traduziam bem em condescendencias, de que o novo paiz que se emancipava, dictasse a lei com a qual devia organisar-se.

Conspirava-se para isso, e era indeclinavel acceder, ainda que só para illudir.

Nesta conjunctura, foi convocada uma assemblea constituinte e soberana, unica que podia legitimamente estabelecer a forma do governo, e dar as regras fundamentaes ao regimen do Estado.

Já Pernambuco e as demais provincias do norte desconfiavam das intenções dos dominadores; e, perdidas as esperanças da realisacão das idéas democraticas, tentaram libertar-se da *nova metropole*, que em si tinha o germen da outra de que ella procedia.

Bastou isso. A republica do Equador, foi o pretexto de que se servio aquelle mesmo que antes não duvidava em ser o *primeiro cidadão da republica brasileira*, para desenvolver o apparatus militar, estabelecer commissões militares e assim comprimir, até com centenas de assassinatos, as aspirações patrioticas que tendiam a desenvolver-se.

O sangue brasileiro correu em jorros: a forca, e o fuzil destruíram grande numero de patriotas dedicados, muita illustração se perdeu, muita virtude civica foi assim abatida.

Então já funcionando a constituinte, eram ahí desenvolvidas as theorias democraticas, que deveriam formar a base do sistema de governo a adoptar.

Mesmo antes das manifestações patrioticas nas provincias, a constituinte incomodava os dominadores, que tinham a consciencia de sua fraquesa.

O acontecimento de 1824 em Pernambuco, serviu de pretexto, (*por amor da ordem!*) para se burlar as tendencias naturaes dos brasileiros, para se obstar á obra que a democracia construia.

A constituinte foi dissolvida!

E os patriotas q' della faziam parte foram expulsos do recinto em que ella trabalhava, expostos á irrisão, aos motejos, aos insultos da soldadesca desenfreada que cercava o mesmo recinto, contra o qual até fôra assestada artilharia!

A nação que se constituia, foi assim privada de formular a sua lei organica, a sua constituição. O rei que se dizia, como ainda hoje se diz, 1.º delegado da nação, não passou, como não pôde passar ainda, de conquistador feliz, mas sem poderes para governar o povo, que certamente nada lhe delegou.

A dissolução, porém, fatal ao rei, como fatal á nação, o sangue derramado dos democratas que o rei assassinou, não abateram o patriotismo no Brazil. E' inherente ao partido liberal viver tanto mais vigoroso quanto mais perseguido.

A conspiração contra o governo absoluto continuava cada vez mais desenvolvida. A dictadura, que se firmara na ausencia da constituinte, levava o povo ao desespero; e o despota como os seus satellites sentiram que lhes escapava a presa, e mesmo que lhes fugia dos pés o terreno em que se apoiavam.

O *fatal fermento de tristes odios*, como bem disse um dos retrogrados da epocha, *fezera enraizado nos corações*.

A revolução, pois, caminhava, e o partido liberal se dispunha a reivindicar os seus direitos, e a tomar contas áquelle em quem tão imprudentemente havia confiado.

Tudo dizia, que as cousas soffreriam profunda modificação, e que o Brazil teria enfim a organização, que lhe é adequada.

Era porem, indeclinavel ao rei ir de encontro ás idéas que se manifestavão com a maior força e vigor.

Era mister fazer abortar a revolução que se ostentava já.

E como conseguiu-lo?

Nos antros da realza, mais um artificio enganador foi engendrado.

O rei se arvorou em poder constituinte da nação!

E conhecendo que, promettidas muitas das desejadas garantias de liberdade, bem como apparentando a intervenção do povo nas leis economicas do paiz, na creação de impostos, na distribuição das rendas, na fixação da força publica, etc., angariaria de novo a confiança, e campo mais vasto creava assim ao seu poder, promulgou ELLE SÓ a constituição que publicou em 1824, e que jurou cumprir e fazer cumprir, dando-a como acceita pela nação, quando aliás para ella só a vontade do despota foi ouvida!

E o partido liberal ainda essa vez foi mystificado!

Illudiu-se ainda uma vez com as promessas que lhe faziam, e contando com imprensa livre, liberdade de cultos, segurança individual e de propriedade, representação nacional, julgamen-

to por seus pares, etc., consentiu em sustentar assim esse mesmo rei, confiando em sua boa fé!

Quão amargas decepções lhe ha custado a sua credula ingenuidade!

Não apreciou então o que hoje comprehende á custa de soffrimentos e de martyrios.

A flor de tão bella apparencia, de tão deslumbrante aspecto, e cuja virtude e vigor tanto o animava, era cercada de agudissimos e pungentes espinhos. Ninguem que della quizesse gozar se podia contar seguro: soffria mais do que aproveitava. Tudo o que havia de bom na apparencia se nullificava na realidade.

Nesse monstruoso parto da perfidia, se aninhára o absolutismo astucioso, e tanto, que ficava elle sempre armado, e bem armado, contra tudo, e contra todos que de qualquer modo procurassem arrastá-lo em seus desmandos.

Aqui a *nomeação livre dos ministros* e allí a *nomeação tambem livre dos agentes do poder judiciario*; além o véto contra a vontade dos representantes do povo, mais adeante a centralisação de todas as facultades administrativas, etc!

E como si tudo isto não bastasse para nullificar as promettidas garantias, foi, nessa intitulada constituição, creado o mais estupendo dos poderes, o denominado—*Moderador*,—pelo qual o *Rei* só se constitue o arbitro de todos os outros poderes; e acobertado com as prerogativas de inviolavel, sagrado, e irresponsavel, tem as facultades de nomear senadores (nullificando o poder legislativo), prorogar e addiar a assemblea geral, nomear e demittir livremente os ministros, suspender os magistrados, perdoar e commutar as penas impostas pelo poder judiciario, conceder amnistia, etc.

A um tal poder quem poderá resistir? O que são os outros poderes em presença d'elle? O que é a responsabilidade, unica salvacão do cidadão perseguido, e injustamente offendido, desde que, si o mal é feito por ordem do rei, o perdão virá em soccorro do delinquente?

Si todos os outros poderes ficam assim na dependencia do moderador, e si o rei pôde livremente exercer este, e sem responsabilidade, toda a constituição de 1824 se reduz, practicamente, quanto á natureza do governo, ao absolutismo; cercado, é verdade de um cortejo grandioso de idéas liberaes, mas irrisoriamente despresadas, olvidadas, escarnecidas, conforme os caprichos o determinarem na occasião.

E assim deixou-se illudir o partido liberal!

E quanto tem elle soffrido por essa sua longanimidade!

Comparada essa constituição, obra do 1.º Rei do Brasil, com a promulgada pelas côrtes constituintes portuguezas em 1822, conhece-se a enorme differença que entre ambas existe, sendo esta muito mais garantidora e liberal na practica do que aquella.

O poder moderador, creado para nullificar a do Brazil, que aliás era uma nação que se constituia, não foi tolerado na portugueza:

O véto nesta é limitadissimo:

A vontade dos representantes do povo mais effectiva e efficaz:

O direito de perdão conferido ao rei, não foi allí concedido arbitrariamente, como na de 1824, bem ao contrario foi elle limitado ao cumprimento das leis que o regulassem.

Si tambem um conselho d'Estado foi creado na constituição de 1822, não foi a nomeação dos conselheiros de escolha só do rei, mas dependente de iniciativa e proposta do corpo legislativo:

E como essas, muitas outras disposições se acham, que obstem a acção de uma qualquer vontade absoluta. (.)

(Continua.)

Parte Noticiosa.

Conferencia publica.—Lê-se no *Ypiranga* de 20 de julho:

« A que foi annunciada, por parte do *Club Radical Paulistano*, effectuou-se no domingo.

Estiveram presentes quinientas pessoas mais ou menos e o orador, o Sr. Luiz Gonzaga Pinto da Gama discorreu brillantemente, arrancando applausos repetidos e calorosos dos ouvintes.

(*) A *Estrella d'Alva* sustentou essa doutrina como emana da rasoavelmente da constituição de 1824.

O Sr. Luiz da Gama tanto mais distinguio-se, quanto se lembram os que o conhecem, ser elle um cidadão que não cursou academias, o que não lhe impede de conhecer os direitos da nação, discutil-os e os pedir.

Verdadeiro homem do povo, foi o Sr. Luiz Gama, na tribuna, o seu legitimo e eloquente representante.

Damos-lhe nestas linhas os nossos applausos, fazendo sinceros votos pela regeneração do povo, que será soberano no dia em que conhecer toda a extensão dos seus direitos.

Um bravo.—Acaba de chegar a esta cidade o Sr. capitão Carlos Manoel de Lima que no Paraguay assistiu a quasi todos os combates, alli travados contra o poder de Lopez.

Militar brioso e valente, o Sr. capitão Lima conquistou um bello nome entre os seus companheiros d'armas; apraz-nos, portanto, noticiar a sua estada entre nós.

A S. S. dirijimos nossos respeitoses cumprimentos, desejando-lhe que houvesse feito feliz viagem.

Cidadão surrado.—A *Imprensa* n.º 211, de 11 de agosto,—e o nosso periodico n.º 23, de 21 do mesmo mez,—noticiarão, como sabem os leitores, que no termo de Jerumenha um monstro de nome Horacio Ribeiro Soares, no caracter de delegado de policia, mandou dar 500 açoutes em um homem livre e cortar-lhe as nadegas com navalha!

A pobre victima de tamanha crueldade,—como vimos e é publico nesta cidade, em 16 do mez findo passou por um exame de sanidade, perante o Dr. chefe de policia; declarando então os peritos (Drs. Constantino Moura e Simplicio de Souza Mendes) que ainda depois de—mais de 70 dias—notava-se visiveis vestigios e até ulceras, resultantes das sevicias!

O pobre homem, que se chama Manoel Moreira Gomes,—acha-se como que inteiramente idiota: ao quanto se lhe pergunta, apenas responde: « Não sei! »

Já ouvimos o Dr. Elysêo de Souza Martins, secretario da presidencia, asseverar que em vez de 500 açoutes fôrão 600, e que o celeberrimo delegado fôra quem, com suas proprias mãos, cortára as nadegas do infeliz Gomes, com uma navalha!

Que paiz livre é este, em que desgraçadamente vivemos—expostos á sanha brutal de qualquer demonio arvorado em autoridade policial!

E não haverá outra punição para o criminoso, além da que soffrêo ultimamente: demissão a bem do serviço publico? . . .

Na officina photographica do Sr. Sorensen, acaba de ser tirado o retrato da triste victima do energumeno Horacio Ribeiro Soares.

Baile.—João Serafim da Silva, capitão do corpo de policia desta provincia, offereceu álguem um esplendido baile, no dia 24 do passado, 35.º anniversario da morte de Pedro I, pai do actual imperador.

O vice presidente Theotonio de Souza Mendes,

honrou a festa fúnebre com sua respeitabilissima pessoa.

Dizem q' o *Excellentissimo* gosta de ver—caveiras e fêmeas em cruz. Entretanto, o mestre de ceremonias esquecêo-se de ornar as salas á guisa de catafalcos. . . .

Os *vampiros vermelhos* regalárão-se n'aquelle VENTUROSO DIA.

Porque seria que o jornal official de 28 do passado não deu noticia do baile?

Ou foi mêdo da còrte imperial, que ficaria horrorisada lendo a noticia, d'aquelle *sacrilegio*, no proprio jornal official. . .

Ou foi uma lição dada a João Serafim, que, dizem, rira-se muito da *soirée* do Osorio offerecida ao burrão do Estreito.

O mundo virou.—Manoel de Barros Pereira, ancião de 90 annos de idade, fallecido ha 6 annos pouco mais ou menos,—foi nomeado 5.º suppleto do subdelegado do 3.º districto de Paranaguá, por portaria de 10 de agosto do corrente anno!!!

Triste figura que está fazendo o vice-presidente Theotonio! . . .

Quando ficaremos livres desse velho caduco?

Man'el-Antoni.—Este desgraçado sandjak fugio desta cidade, na manhã do dia 11 do passado, receioso de se ver abarbadado pela onda crescente dos seus credores.

Tomou ás de villa Diogo, em rumo do sul.

No logar Lagôa Feia passou ás carreiras; parecendo-lhe ver em cada pé de pau uma beleguim,—e em cada folha um mandado de citação. . .

Onerado de dividas, como o seu collega de Oeiras,—ainda assina, julga-se no caso de *raihar* como quem tem *razão*, e razão fundada no grosso cabedal!

Não gostamos de ver pobres rãs querendo parecer corpulentos bois.

Mais modestia, Man'el-Antoni; mais modestia, ou menos petulancia! . .

A pedido.

Atenção.

Roga-se ao Sr. tenente-coronel Elvas, no duplo character de presidente da camara municipal e de procurador do Sr. padre Antonio Augusto de Andrade e Silva, que lance suas vistas para o terreno situado entre a fundição e o theatro, onde existem os alicerces de uma casa em projecto,—e veja se pode obstar a que alguem esteja alli arrancando pedras.

Para que se ha de esburacar um terreno que d'aqui ha pouco será preciso aterrar para nelle se edificar?